

EDITORIAL/
EDITORIAL

Com um misto de tristeza e saudade, apresentamos mais um número de *Educação em Revista*. Tristeza, pela morte inesperada, prematura e violenta da colega Marildes Marinho, que foi uma de nossas editoras. Com saudade, o primeiro texto do presente número é uma homenagem a ela.

Para garantir o contínuo movimento da vida, no extremo oposto da tristeza, com alegria, anunciamos algumas novidades. Sérgio Cirino, que era um dos editores adjuntos, passou ao cargo de editor. Ana Maria de Oliveira Galvão, Maria Manuela David e Maria Zélia Versiani Machado são as novas editoras adjuntas. Saudamos a chegada delas e nos despedimos de Antônio Augusto Batista (o Dute), que era nosso editor, e de Luciano Mendes, que era editor adjunto.

Educação em Revista continua sua já tradicional apresentação de textos instigantes que são fruto de investigações maduras de pesquisadores comprometidos com a excelência na educação. Assim, fazendo coro à complexidade dos campos educacionais, os textos deste número cobrem uma vasta gama de temas. É como se cada texto fosse uma peça de um jogo de quebra-cabeça. Não de um jogo tradicional, no qual as diferentes peças possuem uma única possibilidade de encaixe e, ao final, formam uma unidade estática. No quebra-cabeça do presente número de *Educação em Revista*, o que se revela é que os textos – como peças desse complexo jogo – guardam diferentes possibilidades de interseções. A sequência dos textos que ofertamos aqui é apenas uma sugestão de fluxo de leitura. Com certeza, caberão outras possibilidades de encaixe, de organização dos textos.

Escolhemos organizar os artigos em cinco conjuntos. No primeiro, o fio condutor é a educação ambiental. Valéria Ghislotti Iared e Haydée Torres de Oliveira, em “As concepções de educação ambiental e perspectivas pedagógicas de professoras do ensino fundamental”, analisam, de forma cuidadosa, diferentes tendências da educação ambiental em diálogo com perspectivas pedagógicas docentes. Em “Análise crítica do discurso do programa nacional de formação de educadoras(es) ambientais – ProFEA: pela não desescolarização da educação ambiental”, Leonardo Kaplan e Carlos Frederico Bernardo Loureiro defendem a entrada da educação ambiental pela “porta da frente” das escolas públicas. Para tanto, analisam o programa nacional de formação de educadores ambientais e textos com conceituações-chave para as políticas públicas em educação ambiental.

No segundo conjunto, o eixo condutor é o das práticas pedagógicas. Em “A educação corporal no Paraná através do movimento escoteiro em Guarapuava (1927-1936)”, com um texto de cunho historiográfico, Carlos Herold Júnior analisa representações e práticas do escotismo. Segundo o autor, o movimento escotista estudado valorizava a atenção à educação do corpo em suas práticas educacionais. Com o título “Educação a distância – Uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais”, Porfírio Amarilla Filho apresenta resultado de investigação sobre relações técnico-pedagógicas e pressupostos necessários aos processos de ensino e aprendizagem a partir de ambientes virtuais. Em “Aprendizagem do naufrágio: Moby Dick, Ahab, um Leitor e o muro”, de Ronie Von Rosa Martins e Cynthia Farina, o que está em jogo é uma experiência de aprendizagem a partir de uma obra literária. Como conclusão, os autores argumentam que a aprendizagem transcende a conquista de um saber na direção de um desprender-se de si mesmo.

O ensino fundamental está no centro das discussões do terceiro conjunto de textos. Em “Implicações das políticas educacionais no contexto do ensino fundamental de 9 anos”, Ceris Salete Ribas da Silva e Delaine Cafiero Bicalho refletem sobre as relações entre políticas educacionais e a melhoria de índices de alfabetização e letramento. Em artigo intitulado “Discursos que produzem sentidos sobre o ensino de Ciências nos anos iniciais de escolaridade”, Talita Vidal Pereira analisa discursos articulados pelas comunidades epistêmicas que pesquisam o ensino das Ciências, com o objetivo de identificar que sentidos estão sendo produzidos sobre ele nos anos iniciais do ensino fundamental.

Os textos do quarto conjunto têm em comum o tema da educação inclusiva. “De volta à teoria da curvatura da vara: ensaio sobre a deficiência intelectual na escola inclusiva” é o título do texto de Giovani Ferreira Bezerra e Doracina Aparecida de Castro Araújo. Nele, os autores propõem uma reflexão filosófica sobre a inclusão escolar de alunos. São analisadas concepções e práticas pedagógicas que, apesar de se apresentarem como inclusivas e democráticas, ao contrário, parecem promover a exclusão. Dinorá Tereza Zucchetti, no texto intitulado “A inclusão escolar vista sob a ótica de professores da escola básica”, apresenta resultados de uma pesquisa interinstitucional realizada no Rio Grande do Sul, cujo foco de análise é os discursos de docentes sobre a inclusão na escola básica. A autora registra certo desconforto dos professores em relação à diferença e à diversidade.

No quinto conjunto estão dispostos três textos que, entre si, não guardam proximidade temática. Contudo entendemos que são exemplos do cumprimento de uma das políticas editoriais de *Educação em Revista*, a saber, a publicação de artigos que tragam efetiva contribuição ao avanço da pesquisa educacional. Nessa direção, Leôncio José Gomes Soares, em “As especificidades na formação do educador de jovens e adultos: um estudo sobre propostas de EJA”, analisa quatro propostas de formação – o Projeto Escola Zé Peão, o Projeto Paranoá, o PROEF e o CMET Paulo Freire – e, ao final, apresenta resultados sobre o que é singular no processo de formação docente para a EJA. Marteara Ferreira de Lima e Susana Vasconcelos Jimenez, no texto “O complexo da educação em Lukács: uma análise à luz das categorias trabalho e reprodução social”, discutem a educação na obra do pensador húngaro e concluem que o complexo da educação pode constituir-se em espaço para a objetivação de posições teleológicas voltadas à emancipação humana. Com título provocativo, “Epistemofagia transformadora: saberes locais e inclusão no ensino superior brasileiro”, Clarissa Menezes Jordão faz referência ao movimento cultural brasileiro modernista da década de 1920 e, coerentemente com o neologismo do título, analisa um programa universitário como “epistemofágico”.

Este número traz ainda uma resenha escrita por Acir Mário Karwoski e Júlio César Oliveira Bernardo. O livro resenhado tem como título *Educação hoje: “novas” tecnologias, pressões e oportunidades*, de autoria de Pedro Demo. As aspas em “novas” dão uma pista da direção que o livro toma na reflexão sobre a educação atual.

Como anunciado no início do editorial, são múltiplas as possibilidades de “encaixes” das peças/textos apresentados no presente número de *Educação em Revista*. Caberá a você, leitor, inventar sua própria organização.

Boa Leitura!

Sérgio Cirino, Ana Galvão, Manuela David e Zélia Versiani
Editores